

Manejo adaptativo da produção de goiabas (*Psidium guajava*) para o Sistema Plantio Direto

Afonso Peche Filho¹, Roberto Losqui², Pedro Maranhã Peche³.

¹ Pesquisador científico CEA/IAC, Rod. Gabriel Paulino Bueno Couto, km 65 – CEP. 13212-240, Jundiaí-SP; peche@iac.sp.gov.br; ² Produtor rural, Sítio São Vicente – CEP 13200 – 240, Jundiaí – SP;

³ Doutorando, Universidade Federal de Lavras – UFLA – Depº de Agricultura, CEP 37200-000, Lavras – MG; pedmpeche@hotmail.com

O manejo adaptativo é uma consolidada metodologia utilizada em pesquisas relacionadas a trabalhos de recuperação ambiental. Tem como característica fundamental a validação de propostas diretamente nas propriedades rurais, envolvendo ações de experimentação com a participação de agricultores que são peças importantes no sucesso na avaliação dos resultados. A fruticultura é reconhecidamente uma alternativa que viabiliza as pequenas propriedades principalmente em áreas declivosas, com solos frágeis. O cultivo de goiabas (*Psidium guajava*) vem sendo adotado pelos fruticultores da região de Jundiaí, SP, como forma de diversificação substituindo, em parte, a monocultura da videira (*Vitis labrusca*). O trabalho mostra a avaliação da variabilidade de parâmetros fisiológicos e a proposta metodológica, passo a passo, para a implantação de uma lavoura de goiabas, de forma direta e intercalar, sobre cobertura morta de uma lavoura de uva Niágara. O plantio foi realizado no mês de janeiro, logo após a colheita da uva, em área irrigada, de um solo classificado como Argissolo Vermelho-Amarelo (PVA), com V% de 72% e 15% de declividade. As mudas de goiaba foram espaçadas em 1m de forma intercalar e consorciadas com videiras em espaldeiras. Após o pegamento das mudas, as videiras foram retiradas. As goiabeiras foram conduzidas em espaldeira, com cultivo intercalar de milho e feijão e a cobertura morta reposta constantemente na linha das plantas. Depois de um ano, foram avaliadas 129 plantas, cujos dados foram processados através da estatística descritiva, com ênfase em medidas de variabilidade. A altura média de condução foi de 76 cm; o diâmetro médio do caule abaixo da inserção de condução foi de 2,4 cm; o comprimento médio 2,7 m e o número médio de gemas foi de 84 por planta. O manejo adaptativo permitiu concluir que a proposta é tecnicamente viável mas necessita de estudos de viabilidade econômica.

Palavras-chave: fruticultura, pequena propriedade, condução de plantas, proteção de solo